

A IMPORTÂNCIA DO DOCENTE E DA AÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR

Luiz Carlos Giudice de Andrade, Thiago dos Santos Maciel, Leonardo Alvim Hauck, Maria Tereza Dejuste de Paula

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP),
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – S. José dos Campos-S. P.
lcganet@hotmail.com, tsmtjf@gmail.com, leonardoalvim@msn.com, dejuste@univap.br

Resumo- O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica e enfoca o papel do docente universitário frente aos desafios inerentes ao seu contexto de atuação e as exigências que permeiam o cotidiano das instituições de ensino superior em constante transformação. A muito as instituições de ensino superior são vistas como entidades formativas cumprindo com a importante missão de preparar os indivíduos para futura inclusão tanto no mercado de trabalho como na sociedade pós-moderna. Seu cotidiano é permeado pelas necessidades intrínsecas a universidade que muitas vezes acaba por corroborar como isolamento deste profissional afetando de maneira significativa, a maneira como este constrói sua identidade, interage e desempenha suas funções e atividades a ele atribuídas. Neste sentido a interdisciplinaridade apresenta-se como princípio mediador entre o multidisciplinar, um elemento teórico-metodológico, a ser conquistado e desenvolvido mediante a interação coletiva ou individual, como uma regulação diante dos inúmeros limites e possibilidades encontrados para cada situação.

Palavras-chave: Interdisciplinar, ensino superior, docente.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas

Introdução

Atualmente com o advento da globalização é possível constatar que a percepção dos acontecimentos que a humanidade presencia, alberga uma ampla variedade de aspectos. Para que sejam entendidos é necessário um conhecimento que congregue diversos ramos da ciência. Dessa forma, a interdisciplinaridade torna-se cada vez mais relevante no âmbito do ensino superior, para auxiliar na interação de conhecimentos, verificação de diferentes fatos e também aprender a respeito da realidade; notavelmente interligando: o homem, a sociedade, vida e conhecimento.

Neste contexto, a educação é trabalhada de modo interdisciplinar e propicia ao aluno papel ativo, de autor com a possibilidade de programar suas ações e contribuir com o meio no qual se relaciona, onde o processo de aprendizagem torna-se mais importante (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004). Além de facilitar a compreensão dos eventos ocorridos no mundo, visualizado na diversidade de dimensões complementares (VILELA; MENDES, 2003).

Objetivo

Este trabalho teve como finalidade promover uma reflexão aos docentes de ensino superior no processo de aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Foram realizadas pesquisas bibliográficas em bases de dados virtuais: Scielo entre outras e no Portal Periódicos CAPES, a respeito da interdisciplinaridade. A pesquisa utilizou como base as palavras chaves: ensino superior, interdisciplinaridade, aprendizagem, educação, docente.

O docente e as instituições de Ensino Superior

A muito as instituições de ensino superior são vistas como entidades formativas com a missão de preparar os indivíduos para a inclusão no mercado de trabalho e na sociedade. Neste contexto o professor universitário desempenha papel relevante no processo de formação. Seu cotidiano é permeado pelas necessidades inerentes a universidade que muitas vezes pode corroborar como isolamento deste afetando de maneira direta, o modo como constrói sua identidade e desempenha as funções a ele atribuídas.

Em meio aos interesses pertinentes ao cenário universitário os professores se vêem diante dos paradigmas que definem a ação docente, ou seja, as dimensões de atuação profissional, pessoal e administrativa.

Estes paradigmas inerentes as instituições de ensino superior apresentam-se justamente no

momento da definição da escolha dimensão profissional do docente e sua identificação no âmbito universitário. O professor constrói sua identidade tomando como base sua categoria e a especialidade que este desempenha no ensino superior de acordo com sua atividade profissional.

A identidade do docente é construída a partir do seu discurso, isto é, de seu conhecimento e habilidades específicas que o identifica com seus colegas de prática. Ao departamentizar seu fazer a partir do reconhecimento da especificidade discursiva, o docente diferencia-se dos demais profissionais ao criar uma área de conforto na qual seu discurso é reconhecido e autorizado. Esta prática do saber cristalizado favorece o isolamento, dada a especificidade e densidade do discurso que não autoriza a inferência e predição fora do âmbito disciplinar.

Para Zabalza (1993) a docência universitária é vista como extremamente contraditória em relação aos parâmetros de identidade sócio profissional. A aparição do profissional universitário pode ser definida em função do status social. Percebe-se no dia-a-dia que o docente é impelido a preocupar-se profissionalmente com a forma de progredir, dedicando-se quase que exclusivamente a seus afazeres disciplinares.

Sem dúvida o individualismo apresenta-se como forte tendência entre os professores universitários, pois favorece o reconhecimento e oportuniza o crescimento contextual a partir da construção de uma prática isolada e autônoma.

Dessa forma, constata-se que a identidade dos docentes universitários pode vir a se constituir também em um espaço de poder, definindo limites e propriedades para os que dominam (CUNHA: 1998 p. 20). Cada indivíduo ou departamento domina uma especialidade ou habilidade, separando e dividindo em áreas de domínio. A titulação inerente as conquistas docente no campo pessoal servem para qualificar autorizando a ilusão de espaço estanque dentro das instituições, evidenciado através de áreas, subáreas e linhas de pesquisa oferecidas por um determinado departamento de domínio do saber.

A importância da interdisciplinaridade na universidade

Historicamente, a interdisciplinaridade surgiu primeiramente na França, Itália no final década de 60 e posteriormente no Brasil. A elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (Nº 5.692/71), nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), evidencia a acentuada influência na educação brasileira, reforçada com a fala e prática dos docentes dos diversos níveis do ensino (CARLOS, 2010). No Ensino Superior, a abordagem interdisciplinar visa à interação de

conceitos e métodos, em sala de aula revela em uma ação pedagógica que integra os discentes, docentes, as informações científicas e do senso comum. Além da interação entre as disciplinas há uma permuta de conhecimentos das referidas disciplinas (LEIS, 2005).

A interdisciplinaridade como princípio mediador entre disciplinas é um elemento teórico-metodológico, e pode ser conquistado através de ação coletiva ou individual, como uma regulação diante dos inúmeros limites e possibilidades encontrados para cada situação. (BIANCHETTI; JANTSCH, 1993). Thiessen (2008) cita que:

“a interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na resignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem (THIESSEN: 2008).”

Segundo Favarão e Araújo (2004) a interdisciplinaridade constrói o conhecimento associado ao contexto social e sua inserção nas escolas pode ocorrer através de projetos e trabalhos integrados como observado em algumas universidades, conforme proposto por Lovato (2006) que aborda projetos interdisciplinares na educação profissional. O uso de projetos interdisciplinares em um Curso de Tecnologia oportunizou aos alunos, a resolução de situações-problema, levando a construção do conhecimento de maneira eficiente, consolidando um aprendizado desejado para alcançar o mercado de trabalho (CUNHA; JÚNIOR, 2007).

Para NICOLESCU (1996), a pluridisciplinaridade refere-se ao estudo de um objeto de uma mesma disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. A interdisciplinaridade tem uma ambição diferente da pluridisciplinaridade. Ela se refere à transferência de métodos de uma disciplina para outra. Podem distinguir-se três graus de interdisciplinaridade: relativo à aplicação - por exemplo, os métodos da terapia a laser aplicado a medicina conduzem ao surgimento de novos tratamentos; relativo à epistemologia - por exemplo, a transferência dos métodos da lógica formal no domínio metodológico do ensino superior gera análises interessantes na epistemologia do ensino de cunho interdisciplinar; relativo à criação de novas disciplinas - a transferência dos métodos da engenharia para o domínio da biologia deu origem à engenharia biomédica.

Opções para um fazer interdisciplinar

Xavier (2008) afirma que a ação interdisciplinar é por essência a interação entre professores e alunos, onde por consequência estes constroem o saber, o conhecimento numa ação mútua, e o professor tendo seus objetivos pré-estabelecidos estimula o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

Kleiman e Morais (1999) ressaltam a necessidade de uma atuação conjunta interdisciplinar e de transversalidade capaz de incorporar idéias de diferentes disciplinas e áreas do saber, propiciando a produção de conhecimento útil e reflexivo, capaz de contribuir para o combate ao isolamento no contexto universitário. A interação interdisciplinar busca, em diferentes áreas da ciência, o conhecimento necessário para explicar ou resolver um determinado problema, para isso utiliza conhecimentos de outras disciplinas presentes no currículo universitário.

Almeida (2004) preconiza que uma das opções para a questão do isolamento do docente centra-se na composição de uma equipe interdisciplinar fato que implica num esforço de restituição histórica que passa necessariamente pela compreensão do sentido dessa ação, dos conflitos gerados por esse tipo de prática. Prevê-se que durante a realização dessa experiência ocorram consensos e divergências, alianças e oposições em torno dos princípios metodológicos, epistemológicos e teóricos da interdisciplinaridade. A autora relata que constituir uma equipe interdisciplinar é (des/re) construir as representações que existem, assumindo-se todas as dificuldades que esse processo implica.

Para Kleiman e Moraes (1999) atualmente uma das formas de combate ao isolamento, exige do docente e das entidades de ensino superior incumbidas da formação, uma mudança de mentalidade global capaz de superar o individualismo, que concebe o conhecimento como algo fragmentado e estritamente disciplinar.

Segundo as autoras, uma das opções de interação interdisciplinar centra-se na proposta da rede em construção na qual a cognição resulta de um processo dinâmico, desenvolvido por meio de conexões entre departamentos, disciplinas, docentes, pessoas, objetos, preconceitos, intuições; uma rede de associações, em que o aluno constrói através do processo de ação-reflexão-ação o seu próprio conhecimento. À medida que o indivíduo vivencia e adquire novos conhecimentos de diferentes disciplinas e áreas do saber aprende a fazer conexões mais complexas. O professor, nesse caso atua como facilitador dessa edificação. Parte do conhecimento é transmitido pela atividade verbal,

considerada como uma construção verbal dos sentidos, a partir de um enunciado. Esse tipo de construção pode ser determinado por vários fatores: a situação comunicativa imediata, as identidades sócio-históricas dos participantes, seus interesses e objetivos. Ao se trabalhar interdisciplinarmente de forma integrada na construção de significações, nos vários domínios do saber, na verdade, estão-se encurtando distâncias.

Para Andrade (2002) adoção da leitura como ferramenta interdisciplinar permitira a construção de uma ponte cognitiva promovendo a aprendizagem e a integração de novas informações aos conhecimentos e experiências anteriores, oportunizando que se estabeleça uma relação diferente como pensamento.

A aprendizagem deve ser consequência de uma função didática baseada em fotos, textos de revistas, jornais e livros, pois são ricos em ramificações, conexões que se aproximam do cotidiano imediato do leitor. Pode-se tomar como base, por exemplo, as revistas semanais que se utilizam principalmente de imagens, fotos coloridas que são encontradas com facilidade. A revista, além de possibilitar uma ligação interdisciplinar com outros assuntos que o leitor está familiarizado, facilita a apreensão de novas informações, conhecimentos e técnicas. Ela atinge diretamente o gosto do leitor de classe média, pois trabalha com resumos das principais notícias da semana.

Para Brito (2001) a leitura atualmente assume uma função social e utilitária, pois possibilita que os sujeitos ultrapassem "... os obstáculos impostos pelo cotidiano e facilite o acesso ao mercado de trabalho...", cooperando de forma significativa para o resgate da cidadania, pois habilita o leitor "... a conhecer, refletir e atuar sobre uma dada realidade".

Outro aspecto a ser ressaltado é a necessidade atual do indivíduo possuir facilidade de compreender e produzir textos (orais ou escritos) em uma língua estrangeira. Os avanços tecnológicos, isto é, através da utilização da internet, aparelho celular, notebooks, etc., são responsáveis tanto pelo aumento do uso da palavra como também pela diminuição e retirada das barreiras disciplinares, pois para acessá-los não é necessário que o indivíduo possua conhecimentos culturais específicos.

O indivíduo, para utilizar com sucesso uma expressão (seja qual for o signo escolhido), deve conhecer as regras e normas que regem as instituições e que as legitimam. Envolve também os tipos de conhecimento acumulado sobre o que procurar em diferentes tipos textos, a quem eles são dirigidos, quais os objetivos. Ao se fazer uso de uma determinada linguagem, são inter-

relacionados vários conhecimentos, sejam eles socioculturais, disciplinares ou textuais, pois toda leitura e produção de texto exigem conhecimentos prévios sobre a situação comunicativa: sobre o texto, o contexto e o momento no qual ele se insere.

Segundo Andrade (2002) a importância dos projetos interdisciplinares reside na oportunidade de desenvolvimento educacional amplo, porque expõe o indivíduo a vários tipos de texto, em diferentes contextos disciplinares, oportunizando que estes vivenciem diferentes práticas de formas colaborativas.

Nos projetos aplicados à interdisciplinaridade, a especificidade das diferentes áreas é aproveitada, possibilitando que se estabeleçam conexões e onde a leitura tem fundamental importância para que esta comunicação se estabeleça. Quando são utilizadas diversas fontes de informações, possibilita-se que o aluno desenvolva atitudes e procedimentos valorizados pelas diferentes áreas, criando oportunidades para que o mesmo aprenda a observar, a perceber, a comparar e a relacionar sobre os temas e textos que habitam o contexto universitário (KLEIMAN e MORAES, 1999).

Discussão

Acredita-se na importância de uma proposta de atuação interdisciplinar no contexto do ensino superior na qual o docente possa interagir de forma multidisciplinar com os elementos e disciplinas que compõem o currículo.

O desafio doravante centra-se em desenvolver a pesquisa de campo com intuito de levantar dados sobre a opinião dos docentes de diferentes disciplinas em busca da melhor forma de desencadear o processo de interação multidisciplinar que satisfaça tanto as necessidades das entidades de ensino superior e alunos como as exigências do mercado de trabalho.

Espera-se que este artigo contribua para a quebra do paradigma isolacionista departamentizado oficializado nas entidades de formação superior na medida em que as idéias contidas nesta revisão de literatura sirva para nortear futuras ações-reflexões-inter-ações..

Referências

- ALMEIDA, J., GERHARDT, T. E., MIGUEL, L. A., ADALBERTO, C. G., VERDUM, R., BECK, F. L., ZANONI, M. Pesquisa interdisciplinar na pós-graduação:(des) caminhos de uma experiência em andamento. R B P G, v. 1, n. 2, p. 116-140, nov. 2004. Acessado em: 17 de mai de 2010.

- ANDRADE, L. C. G. A importância do interdisciplinar na leitura e entendimento de diferentes contextos. São Paulo: Implá, 2002.

- BIANCHETTI, L.; JANTSCH, A. P. Universidade e Interdisciplinaridade. R. Bras. Est. Pedag., v. 74, n. 176, p.25-34,1993.

- CARLOS, J. G. Interdisciplinaridade no ensino médio: potencialidades e desafios. Disponível em: <vsites.unb.br/ppgec/dissertacoes/.../proposicao_jairocarlos.pdf> Acesso em: 29 abr. 2010.

- CUNHA, M. X. C. da, JÚNIOR, M. F. de S., Análise dos Resultados da Aplicação de Projetos Interdisciplinares em um Curso de Tecnologia sob a Perspectiva dos Alunos. Anais do Congresso XXVII Congresso da SBC, XV Workshop sobre Educação em Computação, 2007 Rio de Janeiro, 30 de junho a 6 de julho. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2007/SBC%202007/pdf/arq0016.pdf> Acesso em: 29 abr. 2010.

- FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. de S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. EDUCERE - Revista da Educação vol. 4, n. 2, p. 103-115, 2004.

- LEIS, H. R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas, nº 73, p. 1-23, 2005. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/.../3947 Acesso em: 27 abr. 2010.

- LOVATO, R. T. L. Projeto interdisciplinar na educação profissional: contribuição ao seu estudo. Dissertação (Mestrado) 2006. 88 p.São Paulo, Universidade Cidade de São Paulo, 2006. Disponível em: www.cidadesp.edu.br/old/mestrado.../2006/rita_teresa_lopes.pdf Acesso em: 27 abr. 2010.

- THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação v. 13, n. 39, p. 546-544, 2008.

- VILELA E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Revista Latino-am Enfermagem v. 11, n. 5, p. 525-531, 2003.

- XAVIER, F. P., A educação física como componente interdisciplinar. <http://portalmaratimba.com/noticias/news.php?codnot=232491> Acessado em: 18/05/2010